RESUMO - HELMINTOLOGIA

PERFIL CELULAR DO ABOMASO DE CORDEIROS SOB QUATRO DIFERENTES DIETAS E ARTIFICIALMENTE INFECTADOS POR HAEMONCHUS CONTORTUS

Rafael Campos (rafael.campos-aguiar@unesp.br)

Maria Flávia Dias De Alencar (maria.flavia@unesp.br)

Nadino Carvalho (nadino@unir.br)

Alessandro Francisco Talamini Do Amarante (alessandro.amarante@unesp.br)

Ana Cláudia Alexandre De Albuquerque (claudia.albuquerque@unesp.br)

O nematoide gastrintestinal Haemonchus contortus é o principal responsável por quedas na produção e óbito de indivíduos na ovinocultura brasileira. Diante disso, a melhoria do manejo nutricional surge como uma opção viável e sustentável para o controle da infecção, já que a suplementação proteica pode influenciar diretamente a capacidade do hospedeiro de montar uma resposta imunológica eficaz contra estes helmintos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de dietas contendo proporções variadas de concentrado (0%, 25%, 50% e 75%) sobre a resposta imune local em 43 cordeiros da raça Dorper, submetidos ou não à infecção experimental por H. contortus. Após o abate, fragmentos do abomaso foram coletados e

processados para análise imuno-histoquímica, visando à detecção de linfócitos T (CD3+) e de células apresentadoras de antígeno ou MHC de tipo II (HLA-DR+). Adicionalmente, foi realizada avaliação morfométrica de lâminas coradas por hematoxilina e eosina (H&E) de tecidos do abomaso em cinco diferentes localizações da mucosa, por meio do software CellSens Standard. A quantificação celular foi realizada com auxílio do software QuPath em cinco micrografias de campos aleatórios não sobrepostos de cada animal. A partir disso, foi observada hiperplasia tecidual no abomaso dos animais infectados ($P<0,0001$), porém sem diferença estatística significativa entre as dietas ($P=0,2589$). Não foram observadas diferenças estatísticas significativas entre os diferentes níveis de concentrado da dieta tanto para a quantificação de linfócitos T CD3+ ($p=0,3593$) quanto para células MHC II+ ($p=0,6522$). Entretanto, houve efeito significativo do status de infecção sobre a quantificação de linfócitos T CD3+ ($p=0,0049$), em que os animais infectados apresentaram maior média de células CD3+ (801,92±49,69) quando comparados aos animais não infectados (498,32±83,14) independente da dieta. Apesar de não haver diferença significativa entre as dietas, foi observado a maior média de células CD3+ nos animais submetidos à dieta sem concentrado (799,42±92,62), seguidas pelas dietas contendo 50% (736,51±40,89), 25% (676,33±101,61) e 75% (551,05±132,25). Já para a contagem de células MHC II+ os animais com a dieta de 50% apresentarem as maiores médias de contagem, sem efeito significativo do status de infecção ($p=0,7496$). Dessa forma, é possível concluir que a infecção experimental por helmintos gastrintestinais promoveu alterações na resposta imune celular abomasal, evidenciadas pelo aumento de linfócitos T CD3+ e hiperplasia tecidual nos animais infectados, mas sem influência dos diferentes níveis de concentrado da dieta nos parâmetros imunológicos avaliados.

Palavras-chave: nematódeos gastrintestinais; nutrição; ovinocultura; resposta imune.